

# Não é audiobook nem sarau digital

Fotos Natália Elmor/Divulgação



MC Martina



Michel Melamed



Victor Isensee



Maria Rezende

**C**om produção executiva da Sony Music e direção de Henrique Ligeiro, a ODE se apresenta como resposta à efervescência que a poesia vem experimentando nas redes sociais nos últimos anos, mas propõe um salto de qualidade em relação aos vídeos caseiros e os stories de Instagram. Não é um audiobook e tampouco um sarau digital.

“Realizar a ODE é um modo de agradecer à poesia por me lembrar, sempre, que a vida fica maior quando vista e dita com emoção”, destava Bruno Levinson, diretor criativo e idealizador do projeto ODE. Ex-gerente de marketing da Sony, ele foi o criador do festival Humaitá Pra Peixe, um celeiro de poetas cariocas.

O conceito central do projeto, explica ele, é valorizar a performance como elemento essencial da experiência poética. Cada um dos 25 episódios traz um poeta declamando sua própria criação em cenários cuidadosamente escolhidos, com fotografia cinematográfica e sonorização profissional em diálogo com o conteúdo de cada criação poética, construindo uma narrativa visual que amplifique os sentidos do poema, ou seja, o fluxo das palavras torna-se experiência sensorial.

“Meu objetivo foi sempre criar um espaço onde a poesia pudesse dialogar com o tempo presente sem perder sua potência lírica”, ex-

plica o diretor Henrique Ligeiro, o cineasta que assina a direção de todos os episódios. Ele conta que buscou desenvolver uma estética que evitasse o academicismo e a superficialidade típica do conteúdo de redes sociais. O resultado são pequenos curtas-metragens que funcionam como peças autônomas, mas que juntos compõem um mosaico da diversidade poética brasileira.

Na seleção dos 25 poetas nomes consagrados dividem espaço com vozes emergentes. Entre os destaques está a participação de Mauro Santa Cecília, poeta e letrista mineiro que faleceu em fevereiro, pouco depois de gravar seu episódio. As imagens captadas pela equipe de ODE acabaram se tornando um dos últimos registros audiovisuais do autor.

O projeto reúne ainda nomes como Alice Ruiz, cuja obra transita entre poesia e música há décadas; Sérgio Vaz, fundador da Cooperifa e uma das principais vozes da poesia periférica paulistana; e Elisa Lucinda, atriz e poeta. A lista inclui ainda Rodrigo Garcia Lopes, tradutor e poeta paranaense de reconhecimento internacional; Tatiana Nascimento, poeta lésbica negra que articula poesia e ativismo; e Ricardo Aleixo, experimentalista que explora as fronteiras entre palavra, voz e performance. Completam o projeto Fabrício Corsaletti, Bruna Beber, Marília Floôr Kosby, Michel Melamed, Davi Calazans, Bráulio Bessa, Luiza Romão, Luís Henrique Pellanda, Priscila Pasko, Angélica Freitas, Clarice Freire, Cida Pedrosa, Lino Machado, Luna Vitrolira e Adão Iturrusgarai.

Ao disponibilizar os episódios em plataformas como Spotify, Deezer e Apple Music,

o ODE visa atingir o público jovem, hoje o principal consumidor de poesia nas redes sociais, um público que há tempos migrou do consumo linear de televisão para o universo do streaming sob demanda.

Esse movimento de aproximação entre poesia e meios digitais não é exatamente novo, mas o formato do ODE refina o que lá circula nas redes sociais. Nos últimos anos, plataformas como Instagram e TikTok viram surgir uma geração de “instapoetas” que conquistaram milhões de seguidores publicando versos curtos em formato de imagem ou vídeo. Embora esse fenômeno tenha democratizado o acesso à poesia e revelado novos talentos, também provocou debates acalorados sobre a qualidade literária dessa produção e sobre os limites entre poesia, autoajuda e frases de efeito.

O diretor de fotografia Pedro Urano é o responsável pela composição visual dos episódios. Cada poeta foi filmado em ambientes que dialogam simbolicamente com sua obra ou trajetória. Essa atenção aos detalhes aproxima ODE da linguagem do videoclipe autoral e do curta-metragem experimental.

A estreia simultânea dos 25 episódios em 5 de dezembro permite que o espectador desenhe seu próprio percurso. Resta saber se a iniciativa conseguirá, de fato, conquistar novos públicos para a poesia ou se ficará restrito aos já convertidos.